

Curtas de Vila do Conde em edição remisturada

Festival abre nova secção, zona mista entre a criação visual e musical. Hou Hsiao Hsien e Apichatpong Weerasethakul são os cineastas em foco

INÊS NADAIS

O *puzzle* mantém-se – um núcleo-duro de curtas-metragens no qual a direcção artística do festival foi encaixando, ao longo dos últimos anos, peças de outros formatos: longas, performances, filmes-concerto, video-instalações e outras manifestações paralelas –, mas há peças novas na 14ª edição do Curtas de Vila do Conde, que decorre entre 8 e 16 de Julho.

As secções habituais, a organização acrescenta este ano a estreia absoluta do módulo *Remixed*, uma zona mista aberta às interacções entre as artes visuais, a música e as imagens em movimento.

As próximas edições do festival serão ainda mais remisturadas, garantiu ontem Dario Oliveira, na apresentação do programa do 14º Curtas: "Es-

tamos a viver um ano terrível em termos de contingências financeiras e não pudemos fazer muito mais do que sinalizar a nossa ideia de programação nesta área. Esta secção é uma viagem entre o cinema experimental dos primeiros anos e a contemporaneidade – será nesse território que continuaremos a viajar nos próximos anos".

Na edição em curso, a remistura faz-se sobretudo no segmento dos filmes-concerto: a organização convidou o contrabaixista Carlos Bica, os Dead Combo e o projecto Bullet, de Armando Teixeira, a cruzarem-se com os filmes experimentais da colecção *Unseen Cinema*, do respigador Bruce Posner.

Ainda no capítulo dos programas especiais, destaca-se para o *Work in Progress* – o módulo que explora as zonas para lá do cinema, ou para lá da curta, abertas pelos autores ligados ao festival –, que este ano reencontra, já em território longa-metragem, o canadiano Mike Hoolboom (*Fascination*) e a dupla franco-libanesa Khalil Joreig e Joana Hadjithomas (*A Perfect Day*). Há outros dois au-

tores-fétiche que o festival aproveita para reiterar nesta edição, com dois *digests* retrospectivos: o austriaco Peter Tscherkassky (vencedor, na última edição, do grande prémio do filme experimental) e o sueco Jonas Odell, referência fundamental na actual indústria de vídeos musicais. *Frame by Frame*, a exposição que o cineasta austriaco preparou para a Solar – Galeria de Arte Cinemática é, aliás, um dos grandes golpes desta edição: "É a primeira exposição do Tscherkassky, que é uma figura de proa do cinema experimental – e uma aproximação única ao seu singular processo de criação, um processo de trabalho muito solitário, no quarto escuro, sublinhou José Nuno Rodrigues.

Cineastas de Taiwan e da Tailândia

Extra-*Work in Progress*, mas ainda na periferia da competição, há mais dois programas de imersão. Alvos: a cinematografia expatriada de Hou Hsiao Hsien (realizador chinês radicado em Taiwan) e o novo cinema de Apichatpong Weerasethakul, que o 14º Curtas vai mostrar em formato curto, longo (*Blissfully*

DR



O russo Sergey Loznitsa regressa a Vila do Conde com o documentário *Blokada*

Yours) e instalação (*Waterfall*). "O Apichatpong Weerasethakul é uma jovem aposta do cinema tailandês, mas o Hou Hsiao Hsien é um cineasta de referência da actualidade, ainda que com pouca difusão em Portugal. Além do *Milenium Mambo*, que é para mim um dos três filmes mais bonitos da história do cinema, vamos exhibir ainda *Flowers of Shanghai* e a série de curtas *Three Times*. Temos pena de não fazer uma integral; pode ser que, depois disto, alguém se lembre", notou Dario Oliveira.

Mesmo num "ano de decréscimo da produção mundial", a

organização põe a mão no fogo pela qualidade das secções competitivas – tanto no módulo internacional (38 filmes a concurso), que confirma "o regresso da ficção de boa qualidade", inclui "documentários que são verdadeiras bombas" e acolhe cineastas praticamente da casa (a dupla Matthias Müller e Christoph Girardet, os belgas Nicholas Provost e Manon de Boer, o sueco Jens Jonsson e o russo Sergey Loznitsa), como no módulo nacional (11 curtas em competição). "Temos 10 estreias absolutas, e creio que vai haver muitas surpresas. A selecção deste ano é excep-

cionalmente forte. Há uma excelente colheita de cinema português", assegurou Mário Micaelo.

A outra escala, mas já com duas sessões competitivas, o módulo *Take One!* regressa em versão alargada. Mais sessões, mais *workshops*, mais *masterclasses* e mais três actividades paralelas: a maratona de realização *VideoRun* (24 horas para fazer um filme, 24 horas para o montar), a competição *Filmes de Bolso* (projectos realizados e montados em telemóvel, com o *software* do modelo N90, da Nokia) e a mostra da escola alemã KHM, de Colónia. ■